

PMDB quer destituir Covas

Há uma semana, seguramente, que o deputado Ulysses Guimarães entende ser preciso dar com urgência uma solução ao problema político criado pelo senador paulista Mário Covas como líder do PMDB na Constituinte. Recorda Ulysses que, a partir do momento em que anunciou de público sua decisão de retirar-se do PMDB para se incorporar a um novo partido, o senador Covas perdeu a confiança dos seus antigos correligionários e as condições políticas éticas que necessita para continuar exercendo a liderança do PMDB na Constituinte.

O presidente da República partilha das mesmas apreensões de Ulysses, acrescentando também uma outra motivação. Como quer escoimar da futura Constituição pontos que considera inconvenientes, acha que é preciso tirar Covas da liderança, pois ele se constitui num estorvo político aos seus planos. O governador Orestes Quércia, com o respaldo político da bancada do PMDB, disse recentemente a Ulysses ser imperioso acelerar a retirada do partido dos seus dissidentes, recuperando no mesmo ato a liderança na Constituinte, posto de importância política decisiva na Constituinte.

Fazendo-se eco dessas e de outras manifestações, o deputado cearense Expedito Machado começou ontem a recolher apoios a um documento subscrito por constituinte do PMDB, no qual propõe formalmente a indicação do deputado Ibsen Pinheiro para novo líder do PMDB na Constituinte. Ibsen é o líder do PMDB na Câmara. O parlamentar acredita que obterá o apoio da maioria da bancada do PMDB na Constituinte para substituir Covas por Ibsen na liderança. Mas há setores do partido que, embora favoráveis a essa substituição, afirmam que ela não pode se processar de forma política traumática.

O próprio deputado Ibsen Pinheiro preveniu a correligio-

nários que não aceita qualquer atitude que represente o enxotamento de Covas da liderança. O que se espera é que o próprio Covas tome a iniciativa de se afastar da liderança, não criando constrangimento para seus antigos correligionários. No entanto, há quem assegure que o próprio Covas vai fincar pé na liderança, dela só saindo por um ato de força da maioria a ele contrária, com o que se transformaria em vítima política do PMDB.

Todo apoio a Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães recebeu ontem para almoçar em sua casa os ministros Íris Rezende, da Agricultura, e Jáder Barbalho, da Reforma Agrária. Os dois ministros são importantes lideranças do PMDB em Goiás e no Pará, tendo manifestado integral apoio a Ulysses no seu propósito de evitar qualquer movimento de disputa na convenção que contribua para dividir e enfraquecer o partido. Ambos concitaram Ulysses a empunhar a bandeira da unidade partidária, sob o argumento de que ele simboliza o PMDB com toda sua história e seu passado de lutas.

O governador pernambucano Miguel Arraes, que ontem à noite deve ter jantado em Salvador com o governador baiano Waldir Pires, deve vir hoje a Brasília para uma reunião com o grupo de centro-esquerda do PMDB, que pretende recuperar o perfil histórico do partido. Alegam os integrantes do grupo de centro-esquerda do PMDB que o governador Miguel Arraes teria evoluído em sua posição política com vistas à próxima convenção partidária. O governador pernambucano, ao contrário de Waldir Pires, é de opinião de que o PMDB não deve romper com o Governo. Mas defende o ponto de vista de que em sua convenção o PMDB deve apoiar teses de grande densidade econômica, todas elas afinadas com

o programa partidário. Todas essas teses entram em conflito direto com a política econômica do governo Sarney, pois repudiam o modelo ortodoxo do ministro Mailson da Nóbrega e seu entendimento com o

FMI. Aprovado pela convenção um programa dessa natureza, acredita Arraes que isso daria ao

PMDB uma total nitidez política diante do Governo. Só que colocará o partido em confronto com Sarney.

Lourenço, candidato de Aureliano